

HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTO JUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Augusto da Mota Barbosa¹
Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves¹
Marielly Louzada Eller Lima¹
Luizabele Pereira Godinho¹
Nathalia Aparecida de Freitas Domingos¹
Maria Alice Mendes de Souza Grossi¹
Ana Livia Moura Magalhães Dornelas²

moura4609@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial; saúde infantil; adolescente; criança; fatores de risco.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) definida por níveis pressóricos, em que os benefícios do tratamento (não medicamentoso) superam os riscos. Trata-se de uma condição multifatorial, que depende de fatores subjetivos e objetivos, dentre eles: genéticos/ epigenéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva (Barroso *et al.*, 2021). Diante disso, é uma doença altamente prevalente na população brasileira, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de doenças vasculares, coronarianas, retinopatias, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e outras doenças vasculares (Carrizo; Carvalho, 2022). O reconhecimento da prevalência crescente da hipertensão arterial entre os jovens, vem corroborando para diversas complicações na vida adulta, com importantes implicações para a prevenção de doenças crônicas, especialmente as cardiovasculares (Pereira, 2016). Diversos fatores de risco contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial em crianças e adolescentes, incluindo níveis iniciais elevados de pressão arterial, histórico familiar, obesidade, má alimentação e sedentarismo (Ferreira; Aydos, 2010). A literatura identifica a presença de pressão arterial elevada na infância como um preditor significativo para doenças hipertensivas na vida adulta, no qual a patologia tem fator genético em 50% dos casos (Pereira, 2016). Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo relatar a prevalência da hipertensão arterial no público infantojuvenil brasileiro e os principais fatores de risco envolvidos, conforme descrito na literatura científica.

¹ Acadêmicos do 6º, 8º e 10º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó- MG. Membros da Projeto de Extensão Combate a Hipertensão - PECH

² Enfermeira pelo Centro Universitário Vértice - Univértix, pós graduada em docência do ensino superior pelo Centro Universitário Univértix. Mestranda em saúde pública pelo Centro Universitário Vértice - Univértix

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, sendo que houve uma análise das literaturas no que se refere ao assunto e ao conhecimento dos autores que relatam este tema (Souza, Oliveira e Alves, 2021). De natureza descritiva e qualitativa, realizada a partir do levantamento do respaldo científico por meio das buscas nas bases de pesquisa Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed), no período a partir de 2010, utilizando os dois descritores: “Adolescente”; “Criança”; “Fatores de risco”; “Hipertensão”; “Pressão arterial”. Para inclusão dos estudos, inicialmente foram analisados mediante a leitura crítica de seus resumos, em seguida, foram selecionados os estudos os quais abordaram a temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil enfrenta uma dupla carga de doenças relacionadas à alimentação, com a ocorrência de enfermidades causadas pela deficiência de micronutrientes específicos e uma crescente prevalência de obesidade, esta situação contribui significativamente para o aumento dos casos de hipertensão arterial na população brasileira (Carrijo; Carvalho, 2022). A alimentação inadequada e o sedentarismo são apontados como as principais causas da obesidade infantil, que está intimamente ligada ao desenvolvimento precoce de hipertensão arterial (Pereira, 2016). Foi determinado que a obesidade infantil configura um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares, disfunções metabólicas e dislipidemia, tanto na infância quanto nas demais fases da vida (Jardim; Souza, 2017). Crianças obesas apresentam dificuldades motoras com maior frequência em comparação às eutróficas, além disso, há uma maior probabilidade de desenvolvimento de alterações e distúrbios alimentares, especialmente durante a pré-adolescência e adolescência, devido à preocupação com o peso, desejo de emagrecer e tentativas de perda de peso (Verde, 2014). O excesso de peso está associado a hipertensão arterial na infância e é fundamental que os profissionais de saúde, educadores físicos e os familiares esclareçam a importância da modificação do estilo de vida para sua prevenção e tratamento da obesidade assim como as suas comorbidades, sendo assim em crianças hipertensas, a diminuição de sal é muito importante para a normalização dos níveis pressóricos (Inês; Coelho; Alexandre, 2019). Dessa maneira a perda de peso é uma medida bastante efetiva na redução da pressão, para que o seu perfil lipídico seja favorável e que os valores se mantenham dentro dos limites normais (Fabrizzi, 2014). A abordagem integrada é essencial para promover mudanças significativas nos hábitos alimentares familiares e, conseqüentemente, reduzir a prevalência de hipertensão arterial e obesidade na infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo denota-se que a hipertensão arterial apresenta grande relação e prevalência em grupo infanto juvenil obesos e com sobrepeso, em decorrência ao elevado índice de massa corporal e alteração dos mecanismos responsáveis pelo funcionamento cardiovascular adequado. Sendo um indicador preditivo de complicações futuras relacionados à qualidade e à expectativa de vida desses indivíduos, dado a sobrecarga prematura (Gomes; Falcai, 2018). Dessa forma, é

fundamental a integração de profissionais multidisciplinar e familiares através do desenvolvimento de estratégias educativas em saúde as quais estimulam a alteração de comportamento e adoção de hábitos mais saudáveis na infância. Ademais, vale ressaltar que o diagnóstico precoce e a medidas preventivas logo na primeira infância são de extrema relevância, por meio do conhecimento e controle dos fatores de risco, com a finalidade de evitar futuras complicações e até mesmo a manifestação de forma precoce dessas doenças como a hipertensão arterial. A rotina da aferição de pressão arterial infantil deve ser prática cotidiana e associada a medidas antropométricas, sendo importante instrumento de avaliação precoce de risco cardiovascular na vida adulta.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad; BORTOLOTTI, Luiz Aparecido; MOTA-GOMES, Marco Antônio; BRANDÃO, Andréa Araujo; FEITOSA, Audes Diógenes de Magalhães; MACHADO, Carlos Alberto; POLI-DE-FIGUEIREDO, Carlos Eduardo; AMODEO, Celso; MION, Décio. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20201238>.

CARRIJO, Vinícius Silva; CARVALHO, Erla Lino Ferreira. HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTOJUVENIL: UM DESAFIO PARA O FUTURO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2167>. Acesso em: 24.jun.2024.

FABRIZZI, Fernando. **Doenças Associadas à Obesidade Infantil**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando-Fabrizzi/publication/290445204_DOENCAS_ASSOCIADAS_A_OBESIDADE_INFANTIL/links/569908cd08ae748dfaff3764/DOENCAS-ASSOCIADAS-A-OBESIDADE-INFANTIL.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

FERREIRA, Joel Saraiva; AYDOS, Ricardo Dutra. Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes obesos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 97-104, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n1/97-104/pt>. Acesso em: 18.Jun.2024.

GOMES, Landri Antonio Neto; FALCAI, Angela. Os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da hipertensão infantil e suas consequências. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 198-209, 2018. Disponível em: <https://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/163>. Acesso em: 18.Jul.2024.

INÊS, Ribeiro; COELHO, Patrícia; ALEXANDRE, Pereira. Estudo de pressão arterial em crianças e adolescentes. **HIGEIA: Revista Científica da Escola Superior de**

Saúde Dr. Lopes Dias, p. 81-89, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6764>. Acesso em: 21.Jul.2024.

JARDIM, Jean Brum; SOUZA, Inês Leoneza. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. JMPHC | **Revista de Gestão e Atenção Primária à Saúde**, v. 1, p. 66-90, 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275>. Acesso em: 18.Jul.2024.

PEREIRA, Flávia Erika Felix. Prevalência de hipertensão arterial em escolares brasileiros: uma revisão sistemática. **Nutr Clín Diet Hosp**, v. 36, n. 1, p. 85-93, 2016. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/361pereira.pdf>. Acesso em: 13.Jul.2024.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 21.Jul.2024.

VERDE, Sara Maria Moreira Lima. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 1, p. 1-2, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/lil-737332>. Acesso em: 01.Jul.2024.